

Projeto famalicense recebeu visita do Roteiro Famalicão Made IN

# WLROD fabrica jeans vintage que duram uma vida

Cristina Azevedo

Nas instalações da antiga Boa Reguladora há uma jovem empresa famalicense que confecciona jeans que duram uma vida. A WLROD -- Roots of Denim nasceu há pouco mais de oito meses, pela mão do designer Paulo Santos e outros cinco sócios, para dar resposta a um segmento têxtil que, apesar de ser já comum no norte da Europa, não existia em Portugal.

Trata-se da manufatura de peças de vestuário para uma vida, concretamente denim vintage e cabedal confeccionado e encerado à moda antiga. Numa sala das antigas instalações fabris da Boa Reguladora funciona, assim, uma espécie de alfaiataria vintage, que recebeu, na passada segunda-feira, a visita do presidente da Câmara, no âmbito do roteiro Famalicão Made IN.

“A nossa filosofia é muito simples: ir à origem, saber como como se faziam gangas nos Estados Unidos há 100 anos. E é isso que nós fazemos, da mesma forma e com a mesma matéria-prima”, explica Miguel Machado, um dos sócios da firma.

As peças de vestuário que registam maior sucesso de vendas são os jeans denim selvage com gangas japonesas e italianas, os tecidos encerados e os casacos e acessórios em pele puro celeiro com acabamento orgânico. A matéria-prima utilizada é, por isso, de alta qualidade e com



Paulo Cunha e Paulo Santos durante a visita à WLROD

garantia de elevada durabilidade.

São também produtos amigos do ambiente, desde o processo de fabrico até o próprio uso da peça que dura anos e que não necessita de lavagens frequentes. “Os jeans WLROD não precisam de ser lavados nos primeiros meses de uso. Mas há quem, como nós, os use todos os dias e só os lave passado um ano, o que é perfeitamente normal”, afirma Paulo Santos

Dadas as suas características, são pe-

ças de vestuário dedicadas, sobretudo, ao público masculino e com um estilo de vida muito próprio e muito ligado ao mundo motard. “Temos três tipos de clientes: aqueles que nunca lavam as calças e são os mais extremistas; pessoas que andam de mota e que gostam de andar bem apresentados e com produtos de alta qualidade; e depois temos pessoas que nada têm a ver com motas mas que gostam deste material”, especifica Miguel Ma-

chado,

Os produtos estão à venda no site da marca ([www.wlrod.com](http://www.wlrod.com)) e ainda em oito lojas no país, com destaque para a Ton-Up Garage e para o importador da Vespa e da Moto Guzzi. O preço dos jeans pode ir dos 160 aos 400 euros, enquanto um casaco de cabedal pode atingir os 600 euros.

A WLROD sabe que os clientes que lhe podem “dar escala” estão no estrangeiro e por isso está a preparar a sua internacionalização. “Alemanha, França, Holanda e Inglaterra são alguns dos países onde queremos entrar”, diz Miguel Machado, avançando que a estratégia “passará muito pelas vendas online”. De qualquer forma, a aposta no mercado estrangeiro envolverá sempre investimento financeira, que a WLROD está a tentar reunir, com o apoio do programa “Famalicão Made IN”.

No final da visita ao ateliê, o presidente da Câmara Municipal, Paulo Cunha referiu-se à WLROD como “um projeto fascinante, onde a imaginação e a capacidade de empreender está muito presente”. O edil considerou que a empresa “tem muito potencial de crescimento”, mas reconheceu que a “internacionalização será essencial”. Nesse sentido, destacou que a WLROD pode vir a obter bons resultados do protocolo que a autarquia rubricou recentemente com a AICEP para reforçar o apoio à internacionalização das empresas do concelho.

Paulo Cunha saudou ainda o facto de este projeto crescer nas antigas instalações fabris da Boa Reguladora, um edifício com uma “carga simbólica muito importante” e cuja origem remonta ao século XIX. “É bom assistir à recuperação deste edifício que um dia, espero, possa recuperar a função empresarial que teve durante décadas”, confessou.